

Palestra Reverendo Nagao
Serviço Mensal de Novembro do Dendotyō - 2004

As minhas sinceras felicitações pela magnífica realização do Serviço Mensal de novembro do Dendotyō do Brasil com a participação de numerosas pessoas.

Como fui apresentado, meu nome é Nagao. Atualmente, sou o Diretor do Curso de Teologia Dai-Ni Senshuka do Tenri Kyoko, Seminário de Tenri. Aos senhores, manifesto os meus agradecimentos pelo fato dos dois estudantes, Katsuda e Shoji, do Curso Dai-Ni estarem fazendo o hinokishin aqui no Dendotyō e por receberem a atenção e o incentivo de todos. Muito obrigado. Vim ao Brasil e estou visitando o Dendotyō com o objetivo de ver como estavam esses estudantes.

Quando estava fazendo a programação da minha viagem, recebi um pedido do primaz: “Gostaria que fizesse uma palestra no serviço mensal”. No início fiquei em dúvida sobre a minha capacidade, porém refleti que este era uma gratificante missão dada a mim por Deus-Parens e aceite-a com sinceridade.

Assim, gostaria de falar um pouco sobre os fatos ocorridos antes e depois da fundação do Tenri Kyoko, Seminário de Tenri, através do Ossashizu, Indicação Divina e refletir sobre a “fé de dedicar unicamente a Deus”. Espero contar com a atenção dos senhores.

Na época em que a Tenrikyo estava fazendo a campanha de autonomia, foi preciso criar um instituto educacional para a formação de missionários e assim, nasceu o Tenri Kyoko, que foi fundado em 1900. Além do fato de que era preciso fundar uma escola para se concretizar a autonomia da Tenrikyo, existia também uma intenção de Deus-Parens nessa fundação que é a “criação e a educação de recursos humanos que dedicam unicamente a Deus”. Deste modo, a partir de agora, gostaria de contar um pouco da história do Seminário através do ponto de vista da “fé de dedicar unicamente a Deus”.

No dia 26 de janeiro de 1887, devido ao amor que sentia pelos filhos, Oyassama encurtou 25 anos de sua vida natural e ocultou o seu corpo. Os fatos dessa época estão esclarecidos no livro Vida de Oyassama:

“O pessoal que voltava triunfante do local do Kanrodai após o Serviço sem qualquer contratempo, ao ouvir a notícia, deixou escapar apenas um grito de dor, e logo, um silêncio absoluto caiu sobre eles. Não houve quem ousasse suspirar.”

Este é um trecho que nos transmite fielmente a real situação de choque e espanto das pessoas. Depois, através do Ossashizu, foi esclarecida a “razão de Oyassama eternamente viva”, a “razão do Sazuke” pôde ser recebida amplamente e, os yobokus que receberam o Sazuke se animaram na salvação e as maravilhosas graças surgiram uma após a outra. As pessoas tiveram a convicção de que “Oyassama continuava trabalhando como em vida” e, através do Sazuke, comprovaram a “razão da alma de Oyassama eternamente viva” e desenvolveram cada vez mais animados as atividades de salvação. Na época,

após o seu ocultamento físico, este Caminho cresceu espantosamente, como se colocasse fogo em um mato seco, e espalhou-se vertiginosamente por todas as regiões. Dentro desse crescimento extraordinário, foi celebrado os 10 anos do Ocultamento Físico de Oyassama, mas após um mês, de repente, o governo passou a fazer uma repressão sistemática sobre a Tenrikyo. Para o Caminho que crescia sem parar, o governo alegou que o nosso ensinamento era diferente da religião oficial que era a Shinto. Assim, em 1896, em nome do ministro do interior foi decretada a portaria confidencial, tentando reprimir as ações de crescimento da Tenrikyo. Devido a isso, não tendo outra alternativa, teve que se mudar o nome de Deus, uma parte do Serviço Sagrado e da doutrina, além das solenidades. Os fiéis ficaram perdidos e sem saber o que fazer diante deste decreto e, ao se consultar o Ossashizu para superar esse difícil momento foi ensinado o seguinte: “a oposição dentro do Caminho”. Isto significa uma previsão de que iriam surgir pessoas dentro do Caminho com atitudes contrárias ao desejo de Deus. Porém, disse: “lavarei toda a água lodosa”. Através desse fato, Deus explicou que faria uma limpeza “na oposição dentro do Caminho” e corrigiria a postura de se passar sempre pelo caminho da dedicação única a Deus. Quanto ao decreto da portaria confidencial, Deus disse: “darei palavras de conforto” e, tranqüilizou as pessoas dizendo para não se preocuparem. A intenção de Deus-Parens contida nesse episódio foi uma severa orientação aos fiéis da importância da dedicação única a Deus.

Como havia previsto “a oposição dentro do Caminho”, logo em seguida surgiram vários casos de heresia e afastamento. Os mais significativos foram os que ocorreram em 1897, chamado de Caso Ando e Caso Maebashi. O Caso Ando foi o seguinte: quando criança, Iwajiro Iida teve salvo a vida quase perdida pela Oyassama e depois de adulto se tornou um fiel dedicado e recebeu até o Sazuke da Água. Porém, devido ao orgulho e a ganância, passou a dizer que a Sede da Igreja era a residência do fogo e a sua era a residência da água. É o caso separatista de heresia em que dizia que a água ganha do fogo. Outro caso, chamado Maebashi, foi a de separação de duas pessoas importantes da Sede da Igreja, Kikutaro Maegawa e Kiyoshi Hashimoto. Após a decretação da portaria confidencial, os dois ficaram insatisfeitos com a Sede da Igreja e se separaram. Hashimoto era professor de escola primária e foi estudar em Tóquio, porém, devido à uma doença voltou para a terra natal e passou a se dedicar aos trabalhos da Sede da Igreja. Era instruído e bem falante, sendo de uma grande utilidade para a Sede, porém ele não possuía uma fé sincera, isto é, uma fé dedicada unicamente a Deus. O Zen-Shimbashira, em seu livro “Indicador do Caminho”, escreveu o seguinte: “O Caso Maebashi ocorreu pela fraqueza espiritual em não poder consagrar-se inteiramente ao caminho da dedicação única a Deus, conseqüência do estreitamento demasiado do pensamento em relação aos fatos, causado pelo afogamento nas ciências.”

O nó ou incidente da decretação da portaria confidencial, em 1896 e os casos Ando e Maebashi, em 1897, foram todos conduzidos através dos Ossashizu em que se percebe a importância da fé em dedicar unicamente a Deus, e o espírito de união espiritual em torno da razão de Jiba. Os pontos mais

relevantes da severa orientação de Deus-Parens através desses incidentes têm início em 1895, tendo como base a enfermidade que acometeu o Primeiro Shimbashira. Em 1895, o Primeiro Shimbashira ficou enfermo durante uma viagem doutrinária e a muito custo conseguiu regressar a Jiba. Entretanto, mesmo após a sua volta, ele não melhorou e houve momentos em que seu estado se tornou crítico. Deus-Parens, mostrou a sua intenção através da enfermidade que acometeu a pessoa mais importante do Caminho e isso pode ser percebido através dos vários Ossashizu dessa época que diziam: “nada se estabelecerá enquanto cada um pensar individualmente, com espírito que prejudica a união e a harmonia espiritual. O mais importante é unir o espírito em dedicar unicamente a Deus e a Jiba.” “Por mais que o fato seja convincente através do pensamento humano, não sabem em que incidente poderá se tornar no futuro.” “Estabeleçam em todas as coisas o caminho da dedicação única a Deus.” Assim, preparou as pessoas, prevendo que um grande nó estava prestes a acontecer. Da mesma forma como foi o nó do dia original do Ocultamento Físico de Oyassama ou do nó que incentivou a determinação espiritual através da enfermidade do Honseki na ocasião da construção do Recinto de Reverência, Deus-Parens manifesta uma enfermidade no corpo de quem é o centro do Caminho e apressa as pessoas a fazerem uma grande determinação espiritual. Estes fatos em que foram mostradas as orientações divinas não podem ser apenas interpretados como sendo incidentes dentro da história, mas é a “base da explanação” para todos que estão dando continuidade a esta fé, e é uma importante lição e um ensinamento para a reflexão. Para nós, a maneira de valorizarmos e vivificarmos este fato está na reflexão e na prática da dedicação única a Deus, e a firme determinação de corresponder a razão de Jiba e a razão do Shimbashira.

Após o surgimento de seguidos incidentes e depois de uma certa tranquilidade, em 28 de julho de 1898 foi solicitada a fundação da escola. O Ossashizu dizia o seguinte: “deixo permitido como um caminho provisório”. Apesar de ter recebido a permissão, o conteúdo do Ossashizu mostra que não era uma permissão feita com satisfação por Deus. Isto porque Deus-Parens sabia dos inúmeros problemas que iriam surgir posteriormente. Em suas palavras tem-se: “Não se pode ter o espírito leviano. Sendo assim, se estabelecerá ou não a razão no futuro”. Além disso, disse: “se permitir mesmo dizendo ser provisório, a razão acumulada com o passar dos anos ficará obscurecida. Este é um pesar.” As pessoas da época, mesmo que não estivessem pedindo com espírito leviano ou superficial, talvez imaginassem melhorar o nível da educação dos missionários tomando como base o ensinamento escolar comum e do aprendizado que se fazia comumente na sociedade. Entretanto, o conteúdo do Ossashizu está exatamente chamando a atenção para este ponto e que no futuro poderá se tornar um grande problema. A atitude e a postura espiritual para fundar a escola e permiti-la simplesmente antes de se fazer a determinação espiritual poderiam obscurecer os anos em que foram conduzidos por Oyassama desde a Revelação Divina. Assim, mesmo dentro desta rigorosa situação, pode-se perceber o grande amor de Deus. Desse modo, a fundação do Tenri Kyoko, ou seja, a criação da escola foi permitida tendo como advertência o perigo de não se desviar do

objetivo primordial de dedicação única a Deus, tomando cuidado para não ser influenciado pelo pensamento comum da sociedade.

Ao ler os Ossashizu da época em que o Tenri Kyoko foi fundado, pode-se entender perfeitamente a intenção de Deus-Parens e a ideologia básica do modo de ser do Tenri Kyoko. Os pontos principais são: “a fundação da escola foi permitida devido ao espírito de dedicação única a Deus”, “a educação não deve ser a mesma que se ensina na sociedade, mas que seja o local onde se ensina a razão de dedicar unicamente a Deus”, “passar exatamente como é ensinado através do Ossashizu e esta postura é a base para se receber a graça divina”, “o modo de ser da escola deve ser determinado sempre pensando em todo o Caminho, nunca se distanciando do modo de ser da Sede da Igreja”, e por fim “o ideal da educação é que sejam formados yobokus que se tornem pilares de suas regiões”.

O Primeiro Shimbashira, seguindo fielmente o Ossashizu, dedicou-se assiduamente na formação dos recursos humanos baseado na dedicação única a Deus e a Jiba. No livro “Vida de Shinnosuke Nakayama” tem-se: “a atenção dada à disciplina e a educação dos alunos e dos professores foi algo extraordinário e, mesmo estando atarefado, sempre estava à frente em sua formação. Desde a sua organização e material didático, quase todos os dias ia para a escola conversar com os professores, se relacionava amavelmente com os alunos, ministrando aulas e incentivou também a prática de esportes.” Como está escrito, ele sempre se preocupou e fez de tudo para o aprimoramento do Tenri Kyoko. Os alunos que foram educados e orientados pelo Primeiro Shimbashira no Tenri Kyoko, após se formarem, se tornaram a força motriz da divulgação em suas regiões. Para nós que atualmente estamos servindo e trabalhando no Tenri Kyoko é um objetivo de grande importância a ser alcançado e, sem dúvida alguma, tenho a certeza de que esta escola não deverá interromper a formação de recursos humanos baseado na dedicação única a Deus.

Mudando de assunto, gostaria de explicar um pouco sobre como é estruturado o Tenri Kyoko. Atualmente, o Tenri Kyoko é formado pelo Seminário chamado Honka, Senshuka e Dai-Ni Senhuka. A partir de abril do ano que vem, com a fusão do Colégio Tenri Kyoko Fuzoku e do Colégio de Oyasato, haverá uma mudança na estrutura do Tenri Kyoko. O Seminário Dai-Ni Senshuka foi criado para receber os alunos formandos do Colégio Tenri Kyoko Fuzoku, porém com a fusão deste colégio, os alunos que este ano entraram para o primeiro ano, serão os formandos da 28ª turma, a última turma deste seminário. Nesta oportunidade, agradeço aos senhores que de alguma maneira sempre colaboraram em prol deste seminário. Assim, a partir de abril de 2007, será criado no Seminário Honka, um novo curso com duração de dois anos, em regime de internato. Atualmente, o Seminário Honka tem o curso de estudo e pesquisa que continuará da mesma maneira. A condição básica para poder entrar neste seminário era ter formação superior e ter feito o Curso Kentei Koshu. Com a intenção de abrir um pouco mais as portas deste seminário, foi retirada a condição de ter a conclusão do Kentei Koshu, sendo que um yoboku já

poderá se matricular neste seminário. Assim, o novo curso de prática, aceitará alunos yobokus, com formação de nível superior ou que tenha concluído o Seminário Senshuka. Aqui no Brasil temos muitas pessoas que se formaram no Seminário Senshuka e creio que foi aberto mais uma oportunidade para entrar no Tenri Kyoko. Para as pessoas que desejarem estudar profundamente a doutrina podem continuar fazendo o Seminário Senshuka e depois, se desejar colocar em prática o que aprenderam e aperfeiçoar mais o seu conhecimento poderão entrar para o Seminário Honka, no curso de prática. Poderão ingressar neste curso as pessoas com até 30 anos com formação de nível superior e que seja yoboku. Além disso, para quem estudou o básico no Senshuka depois de formado, pode entrar para o Honka, no curso de prática. Para quem desejar estudar e pesquisar mais sobre a doutrina, tendo nível superior e sendo yoboku, pode entrar para o Honka, no curso de estudo e pesquisa. Para entrar nestes cursos é necessária a aprovação na prova de avaliação.

Mesmo com a mudança da estrutura do Tenri Kyoko, como disse anteriormente o ideal básico da formação dos recursos humanos baseado na dedicação única a Deus não mudará. Os professores e os alunos continuarão se empenhando ao aprimoramento e à dedicação, caminhando firmemente para alcançar a evolução espiritual. Por isso, espero contar também com a colaboração de todos os senhores.

Bem, com a explicação do Tenri Kyoko e relembando a sua história, tentei falar um pouco da fé de dedicar unicamente a Deus. Ao refletirmos como seria a maneira de viver baseada na dedicação única a Deus, temos a sua explicação na Instrução: “viver voluntariamente de acordo com o ensinamento”. Este “ensinamento” é aquele que foi transmitido por Oyassama, e o mais importante é a doutrina da “coisa emprestada e tomada emprestada”.

Na Instrução 2 tem-se: “Antes de tudo, no dia a dia, é importante viver voluntariamente de acordo com o ensinamento e transmitir a alegria da fé ao próximo.” Para se transmitir a alegria da fé, a própria pessoa tem a necessidade de sentir e experimentar esta alegria, senão não poderá transmiti-la. Para poder sentir pessoalmente esta alegria, se faz necessária que a doutrina do corpo tomado emprestado esteja firmemente estabelecida no espírito para que não se torne algo superficial. Todos nós, yobokus que auxiliamos o trabalho de salvação, primeiramente devemos sentir na pele o trabalho das dez providências de Deus-Parens, sentir gratidão pela coisa emprestada e tomada emprestada e experimentar a alegria da fé.

No Ossashizu tem-se:

“O que se diz ser humano, o corpo é tomado emprestado e as oito poeiras. Se entenderem esta razão, compreenderão todas as coisas.” Ossashizu de 4 de julho de 1888

No Ofudessaki tem-se:

Se não souberem que o corpo de cada um é tomado emprestado, não compreenderão nada. Of. III-137

Todas as coisas deste mundo são Tsukihi; todos os corpos humanos são emprestados por Tsukihi. Of. VI-120

Se o mundo inteiro vier a conhecer esta verdade, não terá quem mostre o egoísmo e a ambição desmedida. Of. VI-121

Se ao menos o espírito entender a verdade, não haverá nada temeroso e nem perigoso. Of. VI-122

Se o ensinamento do corpo tomado emprestado se estabelecer firmemente no espírito, Deus-Parens aceitará este espírito e concederá a sua proteção onipotente. Por isso, está sendo ensinado que em qualquer situação, mesmo que seja difícil, não há nada a temer ou se preocupar.

Os versos citados do Ofudessaki são da parte 3 e 6 que foi escrito em 1874. Ao pesquisar na vida de Oyassama sobre os fatos ocorridos em 1874, tem-se o nó do Santuário de Oyamato. Oyassama disse a Guissaburo Nakata e Itibee Matsuo: “Vão ao Santuário de Oyamato e perguntem como são os seus deuses.” Ambos foram imediatamente a esse santuário e perguntaram: “Como são suas deidades?” Os sacerdotes declararam orgulhosa e eloquentemente: “O nosso santuário é um santuário histórico. As deidades consagradas são conforme estão registradas nos livros Kiki.” Em seguida perguntaram: “Qual espécie de proteção nos concedem essas deidades?” Os sacerdotes não puderam responder uma palavra a respeito disso. Assim, ambos mostraram as partes 3 e 4 do Ofudessaki, que levaram consigo e relataram tal como lhes foi ensinado: “O nosso Deus concede aos homens tais e tais proteções e é o Deus original, o Deus verdadeiro.” Se dirigir a um histórico santuário e perguntar sobre as divindades é uma atitude de muita coragem. Se pensar na situação daquela época, se fosse eu, creio que não teria essa coragem. Entretanto, não posso deixar de admirar a atitude dos dois mestres, que seguiram obedientemente as palavras de Oyassama. Isto é a postura da fé direcionada unicamente a Oyassama. Além disso, o fato de explanarem sem cerimônia as providências de Deus-Parens mostra a sólida fé que estava por trás dos mestres. Creio que essa atitude dos mestres só foi possível por que a vida no dia a dia era baseada na prática da fé, onde sentiam a verdade dos ensinamentos e não conheciam apenas de cabeça a importância da razão da providência do corpo tomado emprestado.

Tendo como origem este nó do santuário de Oyamato, vem em seguida o nó do palecete Yamamura. O nó do palacete Yamamura, conhecido popularmente como templo budista Ensho, aconteceu quando Oyassama foi chamada pelos sacerdotes para prestar esclarecimentos. Os acompanhantes foram Tyussaku Tsuji, Guissaburo Nakata e Itibee Matsuo. Depois disso, a supervisora religiosa regional de Nara intimou Tsuji, Nakata e Matsuo para se apresentarem. Os oficiais lhes disseram: “Não existe Deus chamado Tenri-Ô. Se desejarem adorar um deus, adorem o deus do Grande Santuário. Se forem servir alguma instituição religiosa, sirvam à nossa supervisora.” Além de proibi-los de continuar a fé, indo à Residência, os oficiais confiscaram as tiras de tecido de seda, os espelhos, as persianas de bambu e outras coisas. Após esse nó, Oyassama passou a se vestir toda de vermelho e entregou pessoalmente o Sazuke a quatro pessoas, dizendo: “Primeiro, concedo o Iki a Nakata. Segundo, o Nitamono a Matsuo. Terceiro, o Teodori com o espírito da idade de três anos a

Tsuji. Quarto, o Kanrodai-Teodori a Massui.” Sobre isso, no Ofudessaki, parte 6, tem-se:

Doravante, das dores, sofrimentos e feridas, todos serão salvos por meio de Iki e Teodori. Of. VI-106

Embora esta salvação fosse desconhecida até então, de agora em diante, experimentem-na. Of. VI-107

Quão grave e difícil seja a doença, será salvo por meio da verdade de Iki. Of. VI-108

Ensinou que através do Sazuke, Deus manifestará qualquer providência onipotentemente, cortando pela raiz o mal do espírito e mostrará a salvação extraordinária. Este foi o início da entrega do Sazuke para a salvação de doenças. Tenho a convicção de que Nakata, Matsuo, Tsuji e Massui receberam diretamente de Oyassama o Sazuke porque eles tinham estabelecido firmemente no espírito o ensinamento do corpo tomado emprestado. A pensarmos sobre isso, nós que já recebemos o Sazuke, também precisamos estabelecer a doutrina da coisa emprestada e tomada emprestada no espírito, sentir e praticá-la no cotidiano de nossa vida e com o sentimento de agradecimento, animarmo-nos à divulgação e à salvação.

Estamos no segundo ano de atividades dos três anos, mil dias para os 120 anos do Ocultamento Físico de Oyassama. Ano que vem será o ano da conclusão dessas atividades. Em sua palestra na Grande Festa da Revelação Divina, o Shimbashira disse:

“Tomando como base a caminhada de até agora, gostaria que o último ano de atividades seja consolidado sem que haja arrependimento. Para isso, vamos refletir a nossa caminhada até agora. Visando o Decenário, todos fizeram as respectivas promessas e quanto à prática da determinação espiritual, rever as metas para se prepararem ordenadamente no sentido de iniciarem o ano do fechamento das atividades. Assim, trabalhar de corpo e alma e dar o máximo no último ano para contentar Oyassama eternamente viva e com a imagem da evolução espiritual correspondente à época oportuna, chegar à celebração dos 120 anos do Ocultamento. Desejo sinceramente uma atividade centralizada na união e harmonia espiritual de todos os senhores.”

Estas foram as suas palavras. Todos nós, correspondendo a este desejo, espero poder trabalhar ativamente, dedicando unicamente a Deus e a Jiba e com o sentimento de gratidão.

Muito obrigado pela atenção.